

Maternidade como força motriz: um levantamento da menção de impacto dos vínculos maternos no podcast *Escute as mais velhas*¹

Fernanda V. Abreu²

Nair Prata³

Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

O presente artigo é parte de um trabalho em desenvolvimento que busca analisar o impacto da menção da maternidade dentro do podcast *Escute as mais velhas*. Nessa primeira etapa foi feito um levantamento dos episódios, que foram classificados em três chaves, sendo elas: a existência da menção de impacto; qual lugar ocupa sendo ela como filha, mãe ou ambas; e, por fim, a consideração do impacto como incentivo, desincentivo ou ressignificado para a trajetória dessas mulheres. A pesquisa continua por um caminho que seguirá para análise e os possíveis desdobramentos.

Palavra-chave: maternidade; podcast; impacto; levantamento; comunicação.

A compreensão da maternidade perpassa as relações sociais, como também as relações de gênero, raça e classe (Scavone, 2001) e surge o anseio em observar a força que esses vínculos representam no podcast *Escute as mais velhas*. Conduzido por Sueli Carneiro e Neca Setubal a partir de suas trajetórias no movimento feminista elas entrevistam outras mulheres em um espaço de conversa.

O levantamento dos dados teve início no mês de junho de 2025 analisando os 13 episódios publicados, entre março e junho. A primeira etapa foi a transcrição automática pelo Google Colaboratory. A partir da escuta ativa e a leitura das entrevistas, foram marcados os critérios: a menção do impacto da maternidade no relato; qual é o lugar ocupado enquanto filha, mãe ou ambos; e, por fim, se o impacto dentro da conversa é de incentivo, desincentivo ou a ressignificação do vínculo.

Se torna possível constatar a presença da questão maternal em mais de 90% dos episódios da temporada, reforçando a relevância para o contexto do podcast. Um segundo

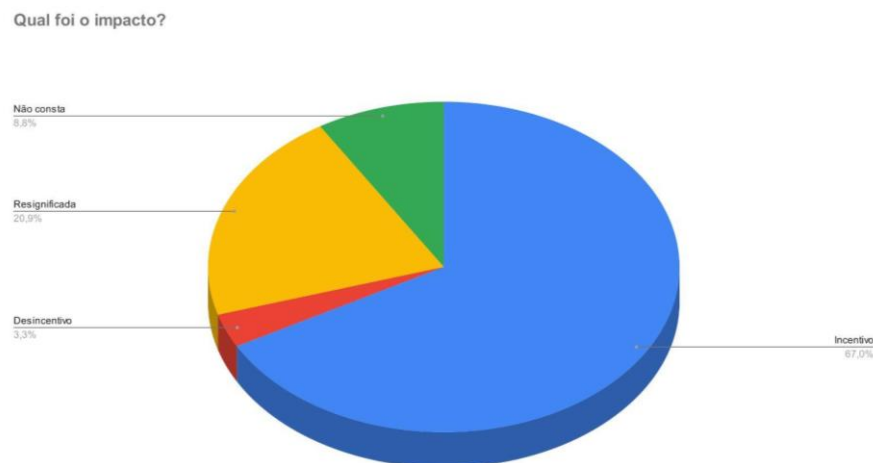
¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP, e-mail: fernanda.vasconcellos@aluno.ufop.edu.br, bolsista UFOP.

³ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão da Informação da Universidade FUMEC, email: nairprata@uol.com.br

parâmetro foram os lugares em que a maternidade é marcada em mais de 49% das entrevistadas como filhas e mães; em seguida as menções como filhas. Um achado preliminar foi majoritária pelo impacto de incentivo. O gráfico a seguir representa os dados.

Gráfico - Relação de impacto



Fonte: Dados da pesquisa

Uma análise breve demonstra a maioria do impacto de incentivo, Leite (s.d.) orienta que as mulheres podem ser propulsoras de mudança, principalmente quando se trata da maternidade como fenômeno social. Um exemplo de relação com impacto de incentivo foi Leci Brandão, na entrevista no dia 18 de março em que ressalta a força da mãe enquanto uma mulher trabalhadora e fundamental na compreensão do trabalho desde a infância.

Orgulho que eu tenho é de ser filha de uma mulher que foi operária de fábrica de tecidos em Vila Isabel. Ela atuou como servente de escola pública, zeladora né moradora de escola pública e porque ela era zeladora eu morei em três escolas públicas no Rio de Janeiro (Escute as mais velhas, 2025).

A partir desse levantamento é possível notar a maioria dos episódios a citação materna e representada como uma força de impacto estabelecendo a questão como um tópico recorrente e relevante para o podcast. Os próximos passos visam aprofundar a análise e compreender quais são os diálogos entre essas mulheres como referência no

movimento feminista brasileiro e como a maternidade ressoa com as questões debatidas no programa.

Referências

EPISÓDIO 2: Leci Brandão. Entrevistadoras: Neca Setubal e Sueli Carneiro. Entrevistada: Leci Brandão. Produtora: Radio Novelo Apresenta. 18 março 2025. *Escute as mais velhas*. Disponível em: <<https://fundacaotidesetubal.org.br/podcast-escute-as-mais-velhas/>> Acesso em 08 jun. 2025.

LEITE, Carolina Alves. O feminismo como resposta aos conflitos da maternidade.

Academia.edu. Disponível em:

<https://www.academia.edu/download/63920823/O_feminismo_com_resposta_aos_conflitos_da_maternidade_-_nao_se_nasce_mulher__torna-se_mae20200714-124687-gwrrb1.pdf> Acesso em 08 jun. 2025

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos pagu*, p. 137-150, 2001. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/cpa/a/3wSKqcsySs8ZV4rHM63K8Lz/>> Acesso em 07 jun. 2025

SCAVONE, Lucila. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 5, p. 47-59, 2001. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/icse/a/NzTkJJrXYGPHDZ3sQRbR9tc/>> Acesso em 07 jun. 2025.